

As obras de Teodósio Augusto Ferreira no contexto do panorama musical eborense do derradeiro quartel de oitocentos.

Mesquita de Oliveira, Filipe
CESEM – Pólo Évora/Universidade de Évora
Professor Auxiliar
fsmo@uevora.pt

Resumo

O nome de Teodósio Augusto Ferreira, compositor alentejano que viveu entre os anos de 1850 e 1886, tem sido por diversas vezes referenciado, quer em registos de personalidades associadas à cultura eborense, quer em obras musicológicas de diversos autores, entre os quais se destacam Ernesto Vieira, João Rosa e Vanda de Sá. O presente estudo tem por objectivo iniciar o enquadramento da sua produção musical, com base no trabalho de digitalização de fontes que tem vindo a ser executado pela equipa de investigadores e técnicos do *Projecto PASEV – Évora Soundscapes*, a partir do conjunto de obras deste compositor patentes nos espólios da Biblioteca Nacional de Portugal e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Após uma revisão dos dados relativos ao seu percurso biográfico, o estudo focar-se-á, quer no conjunto de obras de teor mundano, quer na sua produção sacra. O enquadramento metodológico irá também assentar no levantamento jornalístico feito na época em periódicos locais, com destaque para o *Manuelinho d'Évora* e também para as várias notas, observações e textos monográficos redigidos por Gabriel Pereira a propósito de Teodósio Ferreira.

Abstract

Teodósio Augusto Ferreira, a composer from Alentejo who lived between the years 1850 and 1886, has been referred several times, both in records of personalities associated with the culture of Évora, and in musicological works by several researchers, among which Ernesto Vieira, João Rosa and Vanda de Sá. The purpose of the present work is to start studying the composer's music production, based on the original sources digitalizing process that has

been carried out by the team of researchers and technicians of the *Projecto PASEV - Évora Soundscapes*. The focus of these sources is the set of works which belong to the «Biblioteca Nacional de Portugal» and the «Arquivo Nacional da Torre do Tombo». After a data's review of the composer's biographical trajectory, the study will focus on the set of works of both sacred and non-sacred content. The methodological framework will also be based on the journalistic survey of the period's local newspapers, with emphasis on *Manuelinho d'Évora* and on the various notes, observations and monographic texts written by Gabriel Pereira regarding Teodósio Ferreira.

Palavras-chave: Teodósio Augusto Ferreira; Évora; *Sol e Dó – Noctívagos*; Música Sacra em Évora.

Keywords: Teodósio Augusto Ferreira; Évora; *Sol e Dó – Noctívagos*; Sacred Music in Évora.

Teodósio Augusto Ferreira, compositor alentejano originário de Estremoz, que viveu entre os anos de 1850 e 1886, é uma figura recorrente quando estudamos a realidade musical eborense da segunda metade de oitocentos. Tendo o seu nome sido por diversas vezes referenciado, quer em registos de personalidades associadas à cultura de Évora, quer em obra musicológicas de diversos autores, entre os quais se destacam Ernesto Vieira, João Rosa e Vanda de Sá, a sua produção musical necessita, no presente, ser devidamente enquadrada. O presente estudo tem por objectivo iniciar essa tarefa. Com base no trabalho de digitalização de fontes que tem vindo a ser executado pela equipa de investigadores e técnicos do *Projecto PASEV – Évora Soundscapes*, o estudo parte do conjunto de obras deste compositor patentes nos espólios da Biblioteca Nacional de Portugal e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Após uma revisão dos dados relativos ao percurso biográfico de Teodósio Ferreira, o estudo focar-se-á, quer no conjunto de obras de teor mundano, quer na sua produção sacra. No primeiro domínio, ir-se-ão enquadrar algumas obras

apresentadas em Évora na altura, entre as quais a ópera *Adozinda*, a peça musico-teatral *Há mais Marias na terra* e as suas diversas composições surgidas no âmbito do Grupo Recreativo *Sol e Dó – Noctívagos*. O cerne desse enquadramento irá assentar no levantamento jornalístico feito na época em periódicos locais, com destaque para o *Manuelinho d'Évora* e também para as várias notas, observações e textos monográficos redigidos por Gabriel Pereira a propósito do compositor.

Mas afinal quem era Teodósio Augusto Ferreira?

Como sempre acontece quando procuramos informações sobre o percurso biográfico de compositores nacionais, o Dicionário de Músicos Portugueses de Ernesto Vieira constitui a nossa primeira referência.¹ Aí são expostos os traços principais que caracterizam o seu percurso musical, embora estes necessitem sempre de uma actualização, atendendo ao alargamento do nosso conhecimento resultante do desenvolvimento natural do processo de investigação em musicologia histórica. Vieira começa por exaltar os talentos inatos do músico, referindo a estima que, desde cedo na sua vida, gozou na cidade de Évora. Originário de Estremoz, nascido no ano de 1850, foi admitido aos seus onze anos de idade na Casa Pia de Évora, aí demonstrando grandes capacidades de estudo. Teodósio terá sido, como tantas outras crianças nesta época e contexto social, mais um dos «órfãos» a ingressar neste de tipo de instituições de acolhimento, que se ocuparam de retirar muitas vidas do espectro da pobreza, proporcionando a muitos jovens um futuro condigno. Tal terá sido o que se passou com o compositor. Distinguindo-se como cantor e instrumentista aquando da sua formação, Teodósio, pela mão de alguns dos seus protectores na cidade alentejana, rumou a Lisboa em 1873, contando então 23 anos de idade. Na capital ingressou no Conservatório, tendo obtido aprovações com distinção. Aquando do seu regresso a Évora veio a ocupar um cargo de secretariado na câmara local, dados os fracos proventos então possibilitados por uma carreira musical. Aliás, diríamos nós, por infelicidade do destino, já nesta época tal constante era um facto, muitas vezes independentemente da maior ou menor qualidade dos músicos. Em Évora ocupou-se de compor música para muitas festividades locais, sacras e mundanas, dirigindo-as na maior parte dos

¹ VIEIRA, 1900, pp. 415-416.

casos. Como adiante teremos oportunidade de ver, o nome de Teodósio foi bastamente noticiado nos jornais locais, durante a sua época. Na parte final da sua entrada sobre este compositor, Vieira salienta o estado anímico instável de Teodósio, que lhe terá provocado uma demência galopante, cujo desfecho foi o seu falecimento em 26 de Janeiro de 1886 no Hospital do Conde de Ferreira no Porto.

Merecedora de um levantamento exaustivo, ainda por fazer, a sua obra foi referida em traços gerais pelo estudioso no final do seu artigo. Vieira destaca assim uma série de obras sacras com coro e orquestra ou só coro e órgão. Refere, em particular, três missas a três vozes e uma série de responsórios para a Quinta-feira Santa, entre outras obras. Fora do domínio espiritual, cita um conjunto de peças para banda militar e fanfarra, com destaque para a sua *Grande Marcha em homenagem a Cinatti*, composta para a inauguração do busto do artista plástico. Por último, cita muitas obras sacras, oriundas do «Convento de Évora», então fazendo parte do espólio musical da Biblioteca Nacional.

Efectivamente, grande parte da produção musical de Teodósio encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal, como apontámos no início do presente estudo. Mas, para além dos manuscritos musicais que são objecto do presente estudo, fazendo parte do rol de existências da BNP, convém referir que, após a síntese da produção musical apontada por Vieira, já no século XX o Cónego José Augusto Alegria, nos inúmeros levantamentos que fez dos fundos arquivísticos musicais do Alentejo, referiu também, por diversas vezes o nome de Teodósio Augusto Ferreira. É o que acontece no Catálogo da Biblioteca Pública de Évora, cuja secção «Manuscritos Musicais» cita uma Missa a três vozes e órgão obrigado (obra nº 58), salientando o musicólogo não haver partitura, apenas vozes separadas.² Noutro estudo seu, nomeadamente o levantamento do arquivo musical da Sé de Évora, Alegria menciona duas obras no conjunto das Lamentações - obras nºs. 1 & 2.³

As referências biográficas sobre Teodósio Ferreira não se esgotam na entrada no dicionário de Vieira. Outro autor há que menciona a sua personalidade e obra, já em meados do século XX. Trata-se de João Rosa que

² ALEGRIA, 1977, p. 61.

³ ALEGRIA, 1973, p. 53.

no *Boletim Municipal A Cidade de Évora* de Março – Junho de 1948 apresenta um estudo intitulado *Música e Músicos em Évora no último quartel do séc. XIX*.⁴ Começa por referir a amizade de peito entre o seu tio Joaquim Jerónimo Rosa e Teodósio Ferreira, ambos casa-pianos durante a sua juventude. Os apoios que o compositor terá tido provieram da parte do grande benemérito eborense, o Dr. Gama Freixo e do próprio Director da Casa Pia da cidade, o Dr. Baltasar Limpo de Vasconcelos. Rosa avança ainda a informação que o compositor deixou o seu nome ligado à *Orquestra Eborense* e ao grupo recreativo *Sociedade dos Noctívagos* «que regeu com maestria e fino gosto», segundo as palavras do próprio autor.⁵ Mas sobretudo relevante no seu estudo é o facto de João Rosa mencionar o arquivo de «partituras» da sociedade, também conhecida pelo nome de «Sol e Dó – Noctívagos», que inclui um conjunto de peças aí executadas entre os anos de 1879 e 1883. Entre os diversos compositores que refere vem, logo à cabeça, Teodósio Ferreira, autor de um conjunto de peças de dança, para animar os serões do grupo (ver Tabela 1).

(Inserir Tabela 1)

Ano	Obra
1879	<i>Papafina</i> - Ordinário
“	<i>A Ela</i> - Mazurca
“	<i>Extravagante</i> - Tango
“	<i>Simpática</i> - Valsa
“	<i>Preferido</i> - Ordinário
“	<i>Mavioso</i> - Tango
“	<i>Murteira</i> – Polka-Mazurca
1880	<i>Hino dos Noctívagos</i> (Poema de António Francisco Barata)
1881	<i>Estudantina</i> (Poema de António Francisco Barata)
“	<i>A preguiça do Andrade</i> - Schottisch
1882-3	<i>Noctívagos</i> – Suite de Valsas

Tabela 1: Obras de Teodósio Augusto Ferreira no Arquivo de «Partituras» do Grupo Recreativo «Sol e Dó – Noctívagos»

Importa reter que João Rosa sublinha o carácter regionalista desse rol de compositores, indissociáveis da cena musical eborense de finais de oitocentos.⁶

⁴ ROSA, 1948, pp. 289-303.

⁵ Idem, p. 291.

⁶ Rosa cita uma série de nomes de compositores locais que formavam a fina flor do panorama musical eborense da altura. Para além de Teodósio, surgem, entre outros nomes, Esquivel, Soalhal, Brotas, Correia, Conceição, Velasco e o próprio tio do autor do estudo, Joaquim Jerónimo Rosa – Cf. ROSA, 1948, p. 294.

Mas são sobretudo o *Hino dos Noctívagos* e a *Estudantina* sobre poemas de António Francisco Barata, que chamam a atenção do autor, conferindo-lhe este um destaque no seu estudo. Nas quadras poéticas de ambas as peças musicais assistimos a uma série de trechos de exaltação juvenil movidos pelo apelo feminino, bem ao gosto das tertúlias académicas que animavam a vida nocturna da cidade. Aliás, numa nota ao texto, Rosa salienta ainda que Teodósio foi o autor de uma opereta, *Adozinda*, sobre drama do mesmo Barata, tendo subido à cena em 1881 no Teatro das Casas Pintadas na Rua Vasco da Gama.⁷

Na parte final do seu estudo, João Rosa refere a produção sacra de Teodósio, destinada às diversas festividades espirituais que ocorriam um pouco por toda a cidade (ver Tabela 2).

(Inserir Tabela 2)

Local	Celebrações sacras
Igreja das Mercês	Novena e Festa a Santa Rita
Hospital	Domingo de Espírito Santo e Santo António
Convento de Santa Clara	Festa do Mês de Maria; Sr. ^a da Saúde; Rosário; Sr. ^a da Ajuda; Sr. ^a de Aires (que antes se fazia em Santa Catarina)
Igreja do Calvário	Festa do Mês de Maria; Santo António; Coração de Jesus; Santa Clara, Sr. ^a da Boa Morte; S. Francisco; S. José; Santa Cruz; Rosário
Igreja do Salvador	Coração de Jesus
Casa Pia	Santa Cecília (Padroeira dos músicos)
Convento do Carmo	Santa Luzia e Sr. ^a do Carmo
Igreja de Santo Antão	Sr. ^a da Saúde; Sr. ^a dos Prazeres; Rosário
Igreja de S. Francisco	Santíssimo; Chagas; S. Francisco; Sr. ^a da Conceição e Ofício de Quinta-feira Santa
Convento de Santa Catarina	S. Domingos e Nossa Sr. ^a de Aires
Capela da Sr. ^a da Cabeça	Orago e senhor Jesus dos Terços
Igreja da Misericórdia	Lava-pedes
Convento do Paraíso	Sr. ^a de La Salette; Sr. ^a de Lourdes
Igreja de Santiago	Septenário; Sr. ^a das Dores
Convento Novo	Sr. ^a de La Salette; S. José (fundação); Sta. Teresa
Catedral	Matinas e Festa de Nossa Senhora da Conceição; Matinas e Missa de Natal; Sr. ^a da Boa Morte; Ofício de Trevas de Quarta e Quinta-feira Santas; Aleluia e Páscoa; S. Sebastião (Ladainha a 20 de Janeiro)

Tabela 2: Local de execução das obras sacras de Teodósio Augusto Ferreira apresentadas entre Maio de 1882 e Outubro de 1883 no contexto das celebrações sacras na cidade de Évora (segundo João Rosa)

⁷ ROSA, 1948, p. 295.

Pela análise dos dados constantes na Tabela 2, verificamos o quanto a produção sacra deste compositor era estimada em Évora no último quartel do século XIX. Compôs obras para praticamente todos os espaços religiosos da cidade, podendo afirmar-se que, na sua época, Teodósio viria a tornar-se o compositor local de referência no domínio da música sacra.

Finalmente, importa mencionar que o presente estudo de João Rosa foi, mais recentemente, salientado pela musicóloga Vanda de Sá, que no seu texto, *A Música na Cidade de Évora – O papel do Boletim Municipal*, faz uma síntese dos dados avançados por este estudioso, com isso destacando a figura de Teodósio Ferreira.⁸

Um aspecto relevante do percurso biográfico do compositor prende-se com a sua relação muito próxima da actividade das bandas de música em Évora no derradeiro quartel do séc. XIX. De facto, no ano de 1870, surgem mais duas filarmónicas na cidade. A banda dos Alunos de Minerva que foi fundada pela classe operária, ficando conhecida pela alcunha «A Música dos Chouriços»⁹, que era regida por João Francisco da Costa, um apreciado clarinete. Como este foi um período em que as bandas eram muito vulneráveis às influências partidárias, os Alunos de Minerva ligaram-se à causa liberal e à política progressista o que lhes trouxe grandes dissabores como aquele que foi protagonizado pelo Visconde de Guedes, que após ter sido empossado como Governador Civil em Março de 1881 quando se dá a queda do ministério progressista, «deu largas ao seu sectarismo na campanha de aniquilamento da Filarmónica Alunos de Minerva, alegando que esta não se encontrava legalmente constituída. No fundo o que pretendia era expulsar dela todos os músicos e dirigentes progressistas e pôr a banda ao serviço do Partido Regenerador, agora em plena ascensão».¹⁰ Como muitas bandas nasciam por oposição às já existentes, no mesmo ano dos Alunos de Minerva, com o apoio de outros interesses, é criada a Filarmónica Primeiro de Dezembro que tem como regente Teodósio Augusto Ferreira e que passa a satisfazer a política regeneradora. Durante um período estas duas

⁸ SÁ, 2019, pp. 119-132.

⁹ FREITAS, 1946, p. 195

¹⁰ GODINHO, 1984- 85, p. 59

bandas rivalizam musical e politicamente, provocando ódios e discórdias entre os seus elementos e a própria população até que ambas terminam a sua actividade por volta do ano de 1886.

Silva Godinho menciona que Teodósio conduziu os destinos da Filarmónica 1º de Dezembro desde a sua fundação, embora, poucos anos volvidos, tal trabalho se tenha vindo a esboroar. Regenerador por militância, o compositor viria a entrar em rota de colisão com a direção desta filarmónica, constituída por activos progressistas. As desavenças que poderão ter ocorrido no seio da direção do agrupamento acabariam por resultar na saída do compositor da Filarmónica 1º de Dezembro em Julho de 1880.¹¹ Teodósio foi ainda regente da Banda da Casa Pia de Évora, como nos relata Godinho.¹²

Outro aspecto importante que focámos, como atrás referido, foi a cobertura noticiosa da actividade do compositor em jornais locais. Da pesquisa a que procedemos, procurando referências ao nome de Teodósio nos principais jornais locais da sua época, registamos a fama que gozava, dadas as sempre elogiosas apreciações do seu trabalho, seja como compositor, seja como maestro. Destacamos, em primeiro lugar, um apontamento alargado desse estimado intelectual eborense da altura, Gabriel Pereira, que, em Fevereiro de 1885, pôs em relevo no *Manuelinho d'Évora* o nome de Teodósio Ferreira.¹³ Trata-se de um concerto realizado no dia 8 de Fevereiro desse ano em benefício das vítimas dos terramotos então ocorridos na Andaluzia. No meio de uma descrição minuciosa do evento, como é aliás apanágio de Gabriel Pereira nas ilustrações literárias que redige, lá consta o nome do nosso compositor, então mencionado como o autor de uma novidade musical, a obra *Orpheon*, escrita poucos dias antes do concerto sobre «letra do Sr. Barata»¹⁴ (o mesmo António Francisco Barata já por nós aqui citado). Não encontramos até agora uma cópia desta obra nem nenhuma referência à sua existência. Deduzimos apenas, atendendo às palavras G. Pereira, tratar-se de uma composição para coro ou

¹¹ GODINHO, 1984- 85, pp. 59 e seguintes

¹² Idem

¹³ PEREIRA, «O Concerto de 8 de Fevereiro, em benefício das vítimas das terramotos da Andaluzia», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 17 de Fevereiro de 1885.

¹⁴ Idem

com coro: «...e todos admirámos esse conjuncto harmonioso de vozes executando, sem vacillar, a inspirada composição do sr. Theodósio Ferreira.».¹⁵

No ano seguinte, 1886, Gabriel Pereira volta a referir o compositor, desta feita num artigo alargado a merecer as honras da primeira página do *Manuelinho d'Évora*.¹⁶ Para além de uma ilustre gravura da figura do compositor, cobrindo a parte central da primeira página do jornal (ver Figura 1), G. Pereira escreve uma síntese biográfica de Teodósio, anotando ainda a sua produção musical.

(Inserir Figura 1)

É aliás seguramente nessa síntese que João Rosa, já no século XX, se baseia para escrever a sua nota biográfica sobre o compositor no *Boletim de Évora*, que atrás apontámos.¹⁷ Ao salientar a produção musical de Teodósio, que intitula «Composições musicas de T.A. Ferreira», faz a distinção entre «Originaes», «Instrumentações» e «Capella».¹⁸ Só depois, refere a produção não sacra, salientada em texto corrido e distribuída aleatoriamente pela «Banda, charanga e Sol e Dó».¹⁹ O relevo da sua veia criativa vai assim, sobretudo, para a sua música sacra (ver Tabela 3).

(Inserir Tabela 3)

«Originaes» ²⁰	«Instrumentações»	«Capella» ²¹
Três Missas (Gloria e Credo) a 3 vozes	Missa de Rossi	Novenas do senhor da Casa dos Ossos
Responsórios para Quinta-feira Santa a 3	Matinas de Natal de Baldy ²²	Santíssimos Corações de Jesus e Maria
Primeira Lamentação para o Ofício de Quarta-feira a 4		Nossa Senhora da Ajuda
Primeira Lamentação para Quinta-feira a 3		Mez de Maria

¹⁵ PEREIRA, «O Concerto de 8 de Fevereiro, em benefício das vítimas das terramotos da Andaluzia», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 17 de Fevereiro de 1885.

¹⁶ PEREIRA, «Theodosio Ferreira», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 23 de Fevereiro de 1886.

¹⁷ ROSA, 1948.

¹⁸ PEREIRA, «Theodosio Ferreira», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 23 de Fevereiro de 1886.

¹⁹ Idem

²⁰ Idem

²¹ Para além das obras apontadas nesta coluna, G. Pereira cita ainda no seu texto a existência de «Um grande número de antiphonas e motetes, tanto para capella como para orchestra e orpheon» - Cf. PEREIRA, «Theodosio Ferreira», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 23 de Fevereiro de 1886.

²² «Na instrumentação d'esta partitura há de Theodozio introduccões, cantos e ritornellos com que elle a revestiu, tirando-lhe assim a aridez própria das musicas de capella» - Cf. PEREIRA, «Theodosio Ferreira», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 23 de Fevereiro de 1886.

Miserere a 3		Missa
Dois Te Deum a 3		Tantum Ergo e Genitori
Matinas de Nossa Senhora a 3		Ave Maria
Duas Ladainhas a 3		Solo de soprano e coros
Dois Tantum Ergo e Genitori a 3		O salutaris hostia
Tantum Ergo a 4		
Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri a 3		
O salutaris hostia a 4		
Ouverture		

Tabela 3: Obras sacras e arranjos de Teodósio Augusto Ferreira segundo Gabriel Pereira

É um facto que, no confronto entre as Tabelas 2 & 3 (ver Tabelas 2 & 3), as obras que se encontram referidas na Tabela 3 foram certamente parte integrante das celebrações sacras apontadas na Tabela 2. Da análise feita, o que importa antes de mais sublinhar é que o compositor abraçou a produção musical sacra como a sua actividade primordial no domínio musical.

Já no que diz respeito ao universo mundano, a sua música, essencialmente constituída por danças e marchas, terá tido propósitos muito claros, isto é, grande parte composta no contexto do grupo recreativo «Sol e Dó – Noctívagos». G. Pereira não discrimina as obras, sublinha apenas serem em grande número. O único destaque vai para a peça em homenagem ao cenógrafo e pintor de origem italiana José Cinatti, nomeadamente a *Grande Marcha*, composta para a cerimónia de inauguração do seu busto no Passeio Público e oferecida à comissão pelo próprio Teodósio. A obra foi executada pela Banda da Real Casa Pia de Évora no Coreto do Jardim Público a 20 de Maio de 1888, dois anos após o falecimento do compositor.²³ G. Pereira termina o seu artigo evocando a morte prematura do compositor, num jogo literário de palavras, em tom lutuoso, bem ao sabor das elegias românticas. De referir que Cinatti era genro de Alfredo Keil.

Noutra notícia no *Manuelinho d'Évora*, num exemplar do período da Quaresma, Teodósio é por diversas vezes mencionado, o que é mais uma prova do seu relevo a nível local.²⁴ Intitulada «Solemidades da Semana Santa», a

²³ «No Jardim», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 20 de Maio de 1888.

²⁴ «Solemidades da Semana Santa», *Manuelinho d'Évora*. Évora, Abril de 1884.

notícia anuncia a execução da Primeira Lamentação para o Ofício de Quarta-feira (ver Tabela 3) e Ofício de Quinta-feira Santa (ver Tabela 2), este último na Igreja de S. Francisco. Num outro número do mesmo jornal, a propósito ainda da mesma solenidade, o redactor da notícia (não se tratará certamente de G. Pereira, uma vez que a notícia não está assinada), testemunha o cansaço que os músicos terão sentido, após uma longa jornada de ensaios, na execução do Ofício de Quinta-feira Santa na Igreja de S. Francisco.²⁵

Outra notícia refere que Teodósio se encontra a compor música para o libreto da opereta, *Adozinda*, sobre drama de António Francisco Barata, peça que viria a subir à cena em 1881 no Teatro das Casas Pintadas na Rua Vasco da Gama, como referido por João Rosa no seu artigo no Boletim de Évora.²⁶

Por seu lado, o jornal *Sul de Portugal* refere-se nestes termos a Teodósio Ferreira: «Inteligente cultor da arte musical e que entre os amadores no país tem com direito conseguido um lugar distinto, não só como executor, mas também como compositor».²⁷

Do espólio manuscrito de obras de Teodósio Augusto Ferreira patente na Biblioteca Nacional de Portugal e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que aqui apresentamos discriminado em quadro (ver Quadro 1 em ANEXO), sublinhamos o facto de aí apenas constar uma única obra não sacra. Trata-se da comédia em um acto ornada de música, conforme refere o manuscrito, intitulada *Há mais Marias na Terra*.²⁸ A parte instrumental compreende uma pequena orquestra de cordas a que se junta uma parte de flauta. Uma das partes cavas intitula-se *Parte d'ensaiar* e é nela própria que temos o trecho vocal destinado a um registo vocal feminino. São três números musico-teatrais cujo conteúdo dramático evoca as experiências sentimentais de uma moça que anseia por arranjar um marido. A ter em conta o tipo de qualidades poéticas, o carácter teatral é ligeiro, tendo um forte sabor popular. O início do nº 3 é, a esse título, bem exemplificativo:

²⁵ «Semana Santa», *Manuelinho d'Évora*. Évora, Ano IV, 1884.

²⁶ ROSA, 1948, p. 295.

²⁷ «Sul de Portugal», nº 19, 27 de Março de 1881, Cit. por Silva Godinho no seu texto sobre as filarmónicas eborenses – Cf. GODINHO, 1984- 85, p. 61.

²⁸ P-Ln M.M. 1559::1-6

*Meus senhores a moça solteira
Raras vezes se encontra enganada
Quando tem de buscar um marido
Pois nem sempre nos vem de fornada*²⁹

As qualidades melódicas da parte vocal são também muito simples, tratando-se de uma linha melódica básica, segundo modelos de sabor popular (ver Figura 2).

(Inserir Figura 2)

Na parte de Violino 1º existem deixas de teatro como orientação para a entrada da parte musical, pelo que concluímos tratar-se de uma comédia teatral entrecortada de secções musicais. Finalmente, os três números que formam o manuscrito são demasiado breves em termos de tempo musical. Julgamos poderem ter-se perdido as outras partes musicais ou então, em alternativa, haveria que juntar todo o enredo teatral para se obter uma verdadeira consistência do conteúdo dramático da peça. Curiosamente João Rosa não menciona esta obra no rol de peças da autoria de Teodósio Ferreira. O único testemunho que temos é a sua identificação no espólio da BNP que refere existirem dois textos com este título, um impresso e um manuscrito, estando também assinalado o período temporal no qual a obra foi composta e apresentada, isto é, 1875-85.³⁰ Importa pois, na sequência do nosso trabalho de investigação, precisar melhor todos estes dados. O que sublinhamos para já é que quando João Rosa refere uma série de compositores regionais associados a Évora neste último quartel de oitocentos, destacando aqueles que se relacionam com o Grupo Recreativo «Sol e Dó – Noctívagos», caracteriza-os como imbuídos de um notório bairrismo na feição expressiva da sua música:

«...Da leitura desta resenha concluímos que o melhor e mais patriótico regionalismo presidia à escolha do repertório, preferindo-se, sempre, a *prata da casa*, chamar-lhe-ei assim, sem que com isso pretenda peiorar

²⁹ P-Ln M.M. 1559::1-6, f. 6v

³⁰ P-Ln M.M. 1559::1-6

os *bocadinhos de ouro*, constituídos por alguns inspirados trechos de nomes bem eborenses, entusiasticamente “Noctívagos”, no seu bairrismo...»³¹

A comédia *Há mais Marias na Terra* é disso um testemunho.

Outra obra paradigmática da produção dramática de Teodósio Ferreira é a opereta *Adozinda* sobre drama de António Francisco Barata, peça que viria a subir à cena em 1881 no Teatro das Casas Pintadas na Rua Vasco da Gama, como aliás tivemos já oportunidade de confirmar citando João Rosa no seu artigo no Boletim de Évora.³² É o próprio autor do libreto, António Francisco Barata, quem em Outubro de 1896, melhor expressa as circunstâncias da composição da obra:

«Trabalho de duas noites foi este, escripto haverá 14 ou 15 annos, com o fim de cinco pessoas de Évora exhibirem suas vozes no antigo theatro da cidade. Legítimo à *propos* para o fim indicado, é um desalinho todo elle, uma precipitação de entrecho, um legítimo nada. [] Para lhe pôr em música as coplas tinha elle sido confiado ao desditoso compositor músico Theodosio Augusto Ferreira, que não poude concluir a obra, porque a loucura, provocada de uma mulher leviana, que com elle se devia esposar, se lhe apoderou do espírito e o arrastou para o Porto, onde finou seus dias no hospital de alienados. [] Aparecido o original depois da morte do moço, estava para ser queimado agora; porem havendo nelle uma ou outra quadra, uma ou outra canção não de todo despecienda, se salvou das cinzas, e se publica, como uma de tantas banalidades que por ahi enchem os periódicos.»³³

Falsa modéstia ou não, nas palavras do autor do libreto, o facto é que o que refere não é propriamente abonatório em relação à qualidade artística de *Adozinda*. Para mais, as circunstâncias da composição não terão sido as

³¹ ROSA, 1948, p. 294.

³² ROSA, 1948.

³³ BARATA, 1896, pp. IX-X.

melhores, uma vez que Teodósio se encontraria já enfermo, não tendo podido concluir a obra.

O enquadramento literário faz jus ao espírito dramaturgico da época, exaltando glórias passadas e remetendo o espectador para o período final da Reconquista. Os dois quadros da peça passam-se, respectivamente, na casa do fidalgo Vasco Pires em Évora e na Igreja de S. Vicente da cidade. A mão de *Adozinda* é prometida ao valoroso cavaleiro Gonçalo Esteves que parte de Évora para sul, para se ocupar da peleja contra os sarracenos. Tendo ficado só *Adozinda* apaixonava-se pelo menestrel Mendo da Maia. De regresso das lides bélicas, Gonçalo Esteves resigna-se aceitando a perda da *Adozinda*, terminando a opereta em ambiente alegre e festivo, com a poesia a vencer sobre as armas. Num drama que inclui dois breves quadros e que, como referido, não foi tido como um grande gesto criativo por parte do próprio António Francisco Barata, há, todavia, qualidades assinaláveis, pelo menos do ponto de vista literário. Por um lado, há uma evocação da ausência que nos remete para a cantiga de amigo da lírica trovadoresca galego-portuguesa, por outro a glorificação da gesta histórica enquadra-se no espírito da época e no ambiente politicamente conturbado da Regeneração. Há que ter em conta que um certo fervor patriótico, resultante da narração de feitos heroicos da Reconquista, poderá ainda ser relacionável com a necessidade de dignificação do orgulho pátrio, numa época em que Portugal se afastava cada vez mais do desenvolvimento social e industrial das grandes potências europeias.

O libretista desta opereta, António Francisco Barata, nascido em Góis em 1836 e já falecido no século XX, em 1910, sem nunca ter tido acesso a uma educação formal, adquiriu uma sólida formação intelectual em variados domínios, desde a história, passando pela arqueologia, genealogia, heráldica e filologia, até à literatura. Tendo convivido com os grandes vultos académicos de Coimbra do seu tempo, A.F. Barata teve uma actividade bastante empenhada no domínio editorial, participando em diversos periódicos e publicando também mais de duas centenas de obras e opúsculos, entre romances, teatro, poesia, história, filologia, etc. Importa referir que teve um contributo inestimável para a historiografia eborense de que se destacam, entre outras obras, *Memoria histórica sobre a fundação da Sé de Évora e suas antiguidades*, *Évora Antiga*, *Memoria descritiva do assalto, entrada e saque da cidade de Évora pelos*

francezes, em 1808 por D. Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas, *Existência até ao presente da Cartuxa de Évora, Catálogo do Museu Archeologico da cidade de Évora*.³⁴

Paradigmática da estada de Teodósio Ferreira em Évora é a sua associação ao Grupo Recreativo «Sol e Dó – Noctívagos», do qual aliás fazia parte e foi director musical. Tratava-se de uma tertúlia juvenil, com fins lúdicos, que pretendia animar as noites da cidade através da promoção de acontecimentos musicais. Segundo João Rosa o grupo chega a ter coreto próprio, com balões privativos para a sua iluminação.³⁵ Para além dos dias solenes, nos quais participava activamente, o grupo tinha por hábito dar serenatas nocturnas, as quais eram muito aplaudidas e granjearam grande fama. Período alto da temporada era o Carnaval, que tão bem João Rosa descreve:

«Pelo Carnaval, havia ainda, o atractivo de um “travesti” galante a secundar o motivo de bem-fazer; lembro-me do “fato à marujo” e do de “estudante de Compostela”, este com a sua capa ao vento, calção, meias e chinelas afiveladas, alto turbante em viés na cabeça, com a “colher de pau” por emblema ou distintivo de...peregrino (1881).»³⁶

O legado musical do «Sol e Dó – Noctívagos» é representado por dois volumes encadernados que incluem o conjunto de peças musicais aí executadas. O 1º volume refere-se ao período compreendido entre 1879 e 1881, o 2º volume a 1882-1883. Na fase presente do nosso trabalho de pesquisa estamos a tentar localizar que instituição, fundo ou entidade privada preserva esta recolha. As Tabelas 4 & 5 ilustram o conteúdo desses dois volumes (ver Tabelas 4 & 5).

(Inserir Tabela 4)

Ano	Compositor	Obras
-----	------------	-------

³⁴ As suas obras estão hoje disponíveis online na Biblioteca Digital do Alentejo: Évora, Biblioteca Digital do Alentejo [Consultado a 10 de Fevereiro, 2021], Disponível em <http://www.bdalentejo.net/BDAObra/BDADigital/Obra.aspx?ID=423#>

³⁵ ROSA, 1948, p. 292.

³⁶ ROSA, 1948, p. 292.

1879	Teodósio Augusto Ferreira	<i>Papa-fina – Ordinário</i>
“	“	<i>A Ela - Mazurca</i>
“	“	<i>Extravagante - Tango</i>
“	“	<i>Simpática - Valsa</i>
“	“	<i>Preferido - Ordinário</i>
“	“	<i>Mavioso - Tango</i>
“	“	<i>Murteira – Polca-Mazurca</i>
“	Engrácio Brotas	<i>Jonia - Valsa</i>
“	Joaquim Jerónimo Rosa	<i>Experimentação - Polca</i>
“	M.A. Correia	<i>Escamado - Ordinário</i>
“	F.J. da Conceição ³⁷	<i>Sol e Dó</i>
“	“	<i>A Esmola – Estudantina (Voz e Coros)</i>
1880	Teodósio Augusto Ferreira	<i>Hino dos Noctívagos (Letra de António Francisco Barata)</i>
“	José Velasco	<i>Petiza - Mazurca</i>
“	“	<i>Diana - Polca</i>
“	Joaquim Sebastião Limpo Esquivel	<i>Murteira - Ordinário</i>
“	“	<i>Piteira - Valsa</i>
“	“	<i>O Velho - Valsa</i>
“	Conceição Soalhal	<i>Amélia - Mazurca</i>
“	“	<i>Coisita - Polca</i>
“	Campos	<i>Saudades - Ordinário</i>
“	sem citação de compositor	<i>O Atrevimento - Serenata</i>
“	“	<i>Ignorância - Serenata</i>
“	“	<i>As cinco virgens - Valsa</i>
“	“	<i>Hino Camoneano</i>
“	Rouget de L’Isle	<i>La Marseillaise (Hino Nacional Francês)</i>
1881	Teodósio Augusto Ferreira	<i>Estudantina (Letra de António Francisco Barata)</i>
“	“	<i>A preguiça do Andrade - Schottisch</i>
“	Victor Félix	<i>Bohemiène - Polca</i>
“	F.J. da Conceição	<i>Carnaval de 1881 - Ordinário</i>

Tabela 4: Coleção de músicas executadas pelo «Sol e Dó – Noctívagos», na cidade de Évora, 1879-1880-1881 (1º Volume)

³⁷ No seu texto Rosa refere o ano de 1876 como a data das duas peças de F. J. da Conceição. Supomos tratar-se de uma gralha editorial, uma vez que o 1º Volume se refere ao período compreendido entre 1879 e 1881 – Cf. ROSA, 1948, p. 293.

(Inserir Tabela 5)

Ano	Compositor	Obras
1882	Teodósio Augusto Ferreira	<i>Noctívagos - Suite de Valsas</i>
(1870-1882)	Joaquim Sebastião Limpo Esquivel	<i>Ecos - Valsa</i>
(1882-1883)	Conceição Soalhal	<i>Cri-Cri - Valsa</i>
“	“	<i>Le petit - Ordinário</i>
“	“	<i>L'Espoir - Valsa</i>
“	“	<i>Delírio - Serenata</i>
“	“	<i>Marcha Fúnebre</i>
“	G.A. Xisto	<i>Resoluto - Ordinário</i>
“	Carlos Braga	<i>Porque sairia? – Polca</i> (dedicada ao caricaturista Rafael Bordalo)
“	“	<i>El salero de La Muriones</i>
“	L.P. Stichini	<i>Canção espanhola</i>
“	Vargas Junior	<i>Diamantes de la Corona – Bolero da Zarzuela</i>
“	“	<i>Hino de Santo António</i> (Letra de António Francisco Barata)
“	[Eugénio Ricardo Monteiro de Almeida]	<i>Hino da Restauração de Portugal</i>
1883	Júlio Neuparth	<i>Réveil - Polca</i>

Tabela 5: *Colecção de músicas executadas pelo «Sol e Dó – Noctívagos», na cidade de Évora, 1882-1883 (2º Volume)*

Rosa acentua o bairrismo e regionalismo deste conjunto de músicos, a «prata da casa» segundo as suas próprias palavras,³⁸ que favorecia um consumo musical local, então tão estimado em Évora. Para além de Teodósio que foi Director do «Sol e Dó – Noctívagos», todos estes nomes cumprem funções locais. Damos como exemplo os casos de José Velasco, Mestre da Charanga de Cavalaria nº5, Limpo Esquivel, que foi regente da Orquestra Eborense e Conceição Soalhal que substituiu Teodósio na direcção do «Sol e Dó – Noctívagos».

Vale a pena referir o contexto da composição de duas peças de Teodósio que, na sequência da actividade do «Sol e Dó – Noctívagos», terão feito furor.

³⁸ ROSA, 1948, p. 294.

Falamos do *Hino dos Noctívagos* de 1880 e da *Estudantina* do ano seguinte, duas obras de espírito académico, pautadas pelo carácter mundano, sobre poemas de António Francisco Barata. Ambas integram o conjunto de partituras do Arquivo Musical do respectivo Grupo Recreativo, nomeadamente o 1º volume da *Colecção de músicas executadas pelo «Sol e Dó – Noctívagos», na cidade de Évora, 1879-1880-1881*. Do ponto de vista musical, reflectem a exaltação juvenil movida pelo apelo feminino, bem segundo os cânones das tertúlias académicas que animavam a vida nocturna da cidade. Em forma responsorial, no qual um cantor solista se opõe alternadamente a um coro, contam com o apoio instrumental do agrupamento do «Sol e Dó – Noctívagos» que se compunha de cordas, a que se juntavam algumas madeiras e percussão (triângulo e bombo). O *Hino dos Noctívagos* expressa metaforicamente a sedução musical e o apelo feminino. Eis a sua primeira quadra:

*Feiticeira deidade é a música
que os mancebos encanta e seduz,
como a flor, a mulher, e a alegria
que em nossa alma aos vinte anos transluz.*³⁹

Já a *Estudantina* expressa as vivências boémias, «sem rei, nem roque», apanágio juvenil de uma geração de estudantes de «desejo em brasa»:

*Somos d'Évora os falados «Noctívagos»
Que nem roque nem rei conhecemos;
Solteirões todos somos, senhoras,
Nem casar, por enquanto, nós queremos.*⁴⁰

Infelizmente, no momento presente do nosso processo de investigação, ainda não tivemos acesso às respectivas partituras. O que se conclui para já é que as quadras poéticas têm um alegre sabor popular que vai ao encontro do certo bairrismo académico que João Rosa refere.

³⁹ ROSA, 1948, p. 295.

⁴⁰ ROSA, 1948, p. 296.

Conclusão

Compositor talentoso, órfão da Casa-Pia, Teodósio Ferreira desde cedo se fez notar, o que lhe mereceu, aquando da sua juventude, a sua passagem pelo Conservatório de Lisboa. De regresso a Évora, torna-se, como que, o braço direito das necessidades musicais da Igreja, compondo regularmente obras para as festividades sacras da cidade. Mas não só. No contexto da sua produção inscrevem-se também um número significativo de peças de espírito mundano. Tendo militado no Partido Regenerador, o seu nome associa-se à regência e direcção das Bandas da Casa Pia e 1º de Dezembro,⁴¹ aparecendo também relacionado com a Orquestra Eborense e o Grupo Recreativo «Sol e Dó – Noctívagos».⁴² Quanto à sua ligação ao meio intelectual de Évora, conta com a colaboração literária de António Francisco Barata, a quem deve os poemas de algumas das suas peças compostas no quadro do «Grupo Sol e Dó – Noctívagos» bem como da opereta *Adozinda*.⁴³ João Rosa sublinha ainda o bairrismo assumido do rol de compositores activos em Évora no derradeiro quartel de oitocentos, entre os quais se insere Teodósio Ferreira (ver Tabelas 4 & 5).⁴⁴ Importa também sublinhar que a elevada estima que Évora por si nutria é testemunhada pelos vários elogios deixados por Gabriel Pereira nas páginas da imprensa local.

No quadro político Teodósio foi um forte apoiante da Regeneração ou «Fontismo» que caracterizou o último quartel do século XIX, tendo vivido o período conturbado do Rotativismo da Monarquia Constitucional entre 1870 e 1880. A questão social e política transparece assim na actividade musical do compositor, a que não é alheia a sua adesão às colectividades musicais, de que são testemunho as bandas que dirigiu e regeu ou o grupo recreativo «Sol e Dó – Noctívagos». Neste período, as colectividades musicais assumem uma função de relevo no contexto da formação de jovens músicos e também na realização de espectáculos musicais, sobretudo nas cidades de província, como é o caso de Évora. A este propósito, importa reter que, durante a segunda metade de

⁴¹ GODINHO, 1984- 85, p. 61.

⁴² ROSA, 1948.

⁴³ BARATA, 1896.

⁴⁴ ROSA, 1948.

oitocentos, as reformas liberais produzidas na cultura e educação, inseridas no que designamos por «Regeneração», resultaram num refinamento dos hábitos sociais e culturais da sociedade, mesmo ao nível das classes mais desfavorecidas.⁴⁵ As sociedades de concertos associadas à aristocracia e à burguesia dos grandes centros urbanos como Lisboa e Porto acabariam por vir a influenciar as sociedades musicais amadoras dos meios rurais mais desfavorecidos, as quais preferiam agrupamentos instrumentais da maior impacto exterior como as bandas filarmónicas postas ao serviço das festividades populares profanas e religiosas.⁴⁶ O coreto representaria o pólo nevrálgico da apresentação das bandas, cujo repertório divulgava, entre as camadas populares, os trechos mais famosos de óperas e peças sinfónicas, bem como se associava ao ambiente fortemente nacionalista do período da Regeneração. Neste sentido, desde efemérides camonianas a celebrações da Restauração, passando pela glorificação dos feitos épicos dos Descobrimentos, houve uma colagem de muitas festividades musicais a estas vivências socioculturais da comunidade. Há ainda que referir que, durante as décadas de 60 e 70, muitas sociedades musicais surgem estimuladas pelas rivalidades políticas que opunham regeneradores a progressistas, imbuídas também por um forte bairrismo local.⁴⁷ Esse arreigado bairrismo caracterizou precisamente a actividade de Teodósio Ferreira e a dos seus contemporâneos em Évora, como aliás sublinha João Rosa.⁴⁸ Podemos também levantar esta outra hipótese que é o facto do compositor ser ter tornado a figura de serviço no contexto da celebração das festividades religiosas eborenses do seu tempo. É curioso notar que, sendo ele um regenerador militante, e não estando a Regeneração desde os seus inícios com Fontes Pereira de Melo aliada à Igreja, muito pelo contrário, seja Teodósio um católico convicto, pelo menos no que se relaciona com a sua resposta às solicitações musicais por parte da Igreja. Tratar-se-ia de um

⁴⁵ SOUSA, 2013, p. 21

⁴⁶ Idem, p. 23

⁴⁷ «Como refere Maria de Fátima Bonifácio, após as comemorações camoneanas em 1880 os festejos cívicos patrióticos tornaram-se mais frequentes, criando-se uma “cultura de patriotismo” que contribuiu também para o desenvolvimento do associativismo em que o “povo começava a emergir como parte integrante da nação, democraticamente organizado nas suas associações [...] o povo cotizava-se para as suas associações, clubes e filarmónicas.” – Cit. por Pedro Marquês de Sousa - Cf. SOUSA, 2013, p.41.

⁴⁸ ROSA, 1948, p. 294.

fenómeno local de Évora a acentuar as especificidades do enquadramento cultural e social da actividade musical da cidade.

Referências bibliográficas

Com autor

ALEGRIA, José Augusto (1977) - *Biblioteca Pública de Évora: catálogo dos fundos musicais*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ALEGRIA, José Augusto (1973) - *Arquivo das músicas da Sé de Évora: catálogo*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BARATA, António Francisco (1896) - *Adozinda - Ensaio de opereta em dois quadros*, Barcellos: Typographia da Aurora do Cávado – Editor R.V.

FREITAS, Pedro de (1946) – *História da Música Popular em Portugal*. Lisboa: Depositários, Custódio Cardoso Pereira.

GODINHO, Silva (1984-85) - «Temas oitocentistas eborenses». In *A Cidade de Évora – Boletim de Cultura da Câmara Municipal*. Évora, 67-68, Ano XL-XLI, pp. 39-67.

ROSA, João (1948) - «Música e músicos em Évora no último quartel do século XIX». In *A Cidade de Évora – Boletim da Comissão Nacional de Turismo*. Évora, 15-16, Ano VI, Março-Junho, pp. 289-303.

SÁ, Vanda de (2019) - «A música na cidade de Évora - O papel do Boletim Municipal». In Vanda de Sá & Antónia Fialho Conde (eds.). *Paisagens Sonoras Urbanas: História, Memória e Património*. Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 14, pp. 119-132.

SOUSA, Pedro Marquês de (2013) - *As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Trabalho de síntese apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL como prova de capacidade científica.

VIEIRA, Ernesto (1900) - *Diccionario biographico de musicos portuguezes: história e bibliographia da música em Portugal*, 2 vols. Lisboa: Lambertini.

Periódicos locais da segunda metade do séc. XIX

PEREIRA, Gabriel, «O Concerto de 8 de Fevereiro, em benefício das vítimas das terramotos da Andaluzia», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 17 de Fevereiro de 1885.

PEREIRA, Gabriel, «Theodosio Ferreira», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 23 de Fevereiro de 1886.

«No Jardim», *Manuelinho d'Évora*. Évora, 20 de Maio de 1888.

«Solemidades da Semana Santa», *Manuelinho d'Évora*. Évora, Abril de 1884.

«Semana Santa», *Manuelinho d'Évora*. Évora, Ano IV, 1884.

(inserir ANEXO – QUADRO 1)